

HÁ 10 ANOS DESTRUIRAM A SOREFAME

AGORA QUEREM DESTRUIR A EMEF

Foi há 10 anos que encerraram a SOREFAME. Um crime contra o país, que estamos todos a pagar bem caro. Na SOREFAME produziram-se os comboios que ainda hoje equipam a Linha de Sintra da CP e todos os comboios do Metropolitano de Lisboa, entre tantos outros. E ainda se exportava.

Mas depois começou o rolo compressor do capitalismo e dos monopólios. Que era preciso privatizar para modernizar e haver investimento. Que era preciso acabar com o proteccionismo e o país começou a comprar comboios na Áustria, na França e na Alemanha. Os sucessivos governos, falando sempre com palavras bonitas - modernidade, eficiência, desenvolvimento - permitiram que as multinacionais comprassem a SOREFAME, a destruíssem e assegurassem a total dependência externa do país para satisfazer as suas necessidades de material circulante ferroviário.

E foi assim que liquidando o aparelho produtivo nacional criaram uma dívida gigantesca e a dependência económica que hoje usam como explicação para as políticas de empobrecimento do povo que estão a impor.

Há 10 anos, os trabalhadores da SOREFAME ergueram uma luta heróica, alertando para as consequências futuras de se permitir a destruição do aparelho produtivo nacional. Tinham razão, como hoje é evidente. Hoje o país não tem como construir nem como comprar comboios, e a circulação ferroviária vai-se degradando, até ao ponto onde não haverá outra alternativa a não ser comprar às multinacionais material no valor de milhares de milhões de euros à custa de mais dívida pública.

Mas há 10 anos não fechou apenas a SOREFAME. Fecharam fábricas que lhe forneciam boggies, vidros, estofos, ferragens. Fecharam restaurantes e cafés. É que a destruição de aparelho produtivo nacional é a causa primeira da recessão.

Uma das vitórias alcançadas pelos trabalhadores da SOREFAME foi ter impedido que os terrenos da fábrica na Amadora fossem parar à especulação imobiliária. Foram adquiridos pela EMEF (a empresa de Manutenção e Reparação da CP) para aí instalar um Polo Tecnológico e desenvolver valências produtivas.

Mas as políticas de desinvestimento no Aparelho Produtivo continuaram. A maioria das instalações da Amadora nunca foram devidamente aproveitadas, e mesmo a Unidade de Investigação e Desenvolvimento aí montada foi vendida o ano passado à multinacional NOMAD pois estava a desenvolver projectos com um enorme potencial à escala mundial.

Mas não apenas na Amadora a EMEF tem sofrido as consequências das erradas opções políticas e económicas seguidas pelos sucessivos Governos. Nas restantes oficinas - em Matosinhos, Porto, Entroncamento, Lisboa, Oeiras, Barreiro e Vila Real - a tônica tem sido o desinvestimento, o despedimento de trabalhadores e a contratação de serviços externos, a crescente importação de serviços de Espanha, a submissão aos interesses das grandes multinacionais do sector.

Era evidente há anos que os sucessivos Governos pretendiam destruir a EMEF e entregar toda a manutenção, reparação e construção ferroviária às multinacionais e aos grupos económicos que são donos do regime. Agora formalizaram essa intenção criminosa.

E é contra essa intenção que os trabalhadores estão em luta. A EMEF faz falta ao país! Os banqueiros, os capitalistas, os ministros e as grandes famílias podem achar que não precisam do país quanto mais da EMEF. Mas a realidade é outra: de quem o país não precisa é de banqueiros, de capitalistas, de parasitas, de corruptos, de agiotas e dos ministros ao seu serviço. Mas Portugal precisa da EMEF! E precisa de apostar mais na EMEF, criando trabalho e produzindo riqueza. Assegurando a manutenção e reparação dos comboios com qualidade e fiabilidade, o que hoje já não acontece por falta de pessoal e equipamento, e avançando rumo a uma crescente incorporação nacional na produção de material circulante, nomeadamente daquele que o país, no curto prazo, terá necessariamente de adquirir.

Mas para isso faz falta um governo que em vez de por o país à venda para pagar juros e a assegurar dividendos, aposte no trabalho e no desenvolvimento do aparelho produtivo.

3 DEZEMBRO 2014

MARCHA EM DEFESA DO APARELHO PRODUTIVO NACIONAL E DO EMPREGO

Da Amadora até ao Largo Camões em Lisboa

CT EMEF SNTSF SITE USL CGTP-IN